

Oswaldo Montenegro, Cantiga Do Cego

Quando o dia inteiro amanhece
É depois de uma lua cheia
O assombrado cego aparece
A viola logo ponteia

O assombrado cego Benedito
Desponta e assusta a passarada
Vingando a luz que falta aos olhos
No riso louco que propaga

Eh, m fio
Eu te enxergo com o coraao

-Bom dia cego Benedito.

Bom dia, fio.

- Cego Benedito, eu t pensando em ir embora pra outras terras e queria saber se tu acha certo.
E que que tu que que eu responda fi?

- O que tu achar que direito.

E direito no deixar que se erre pra que se aprenda?

E direito deixar que se erre e se arrependa sem se aconselho?

Eu no atino o que direito por isso no respondo.

- Mas eu quero teu conselho. Se fosse eu o que que tu faria?

Perguntaria a um cego amigo o que fazer.

- E o que este cego te responderia?

Exatamente o que acabei de responder, fi..

- Mas se tu ainda fosse eu? e o cego respondesse exatamente o que acabou de responder?

Desistia de perguntar, e ai fio, eu pensava que realmente o que se quer saber.

No se pergunta, arranca do seio da terra at sentir o cheiro.

Se te agrada, fi. Se te espanta v. Mas no arranque essa cabea do ombro pensando

que assim vai ver mais alto. No arrede essa perna do tronco pensando em chegar mais cedo,
e no procure distante o que j tem do teu lado